



ATIVIDADE SINDICAL – PONTO SITUAÇÃO

Recurso a jornada de luta/greve, de 02 a 07 julho 2018

Calendário de reuniões sindicais nos locais de trabalho

LOCAL	DIA	HORA
ST ^a . APOLÓNIA	05 jun	09H00
ROSSIO	05 jun	11H30
CAIS DO SODRÉ	05 jun	15H30
ENTRONCAMENTO REGIONAL	06 jun	10H00
ENTRONCAMENTO MEDWAY	06 jun	14H30
PAMPILHOSA	07 jun	10H00
COIMBRA	07 jun	14H30
FARO	08 jun	11H00
VIAPORTO	11 jun	10H00
PRAIAS DO SADO	12 jun	10H00
POCEIRÃO	12 jun	15H00
PORTO S. BENTO	14 jun	10H00
CONTUMIL	14 jun	14H30
RÉGUA	15 jun	09H00
BOBADELA	18 jun	09H30
BARREIRO	18 jun	15H00
AVEIRO	20 jun	10H00
BEJA	22 jun	11H30

Para debate e esclarecimento das questões sindicais e laborais atuais, respeitantes aos Maquinistas/Tração, nas empresas CP EPE, Medway e ViaPorto, onde decorrem negociações dos AE aplicáveis ao Setor da Condução – Ferrovia, representado pelo SMAQ, a Direção vai realizar reuniões nos locais de trabalho respetivos, conforme calendário mencionado no quadro acima.

As reuniões nos locais de trabalho referidos pretendem concretizar o esclarecimento e atualização da intervenção sindical do SMAQ **na defesa dos Maquinistas/Tração e da sua autonomia negocial, a par da valorização profissional da Carreira em todas as empresas.**

Rejeitamos assim todas as tentativas e iniciativas por parte de quem pretenda limitar-nos profissionalmente e atingir a nossa capacidade negocial e de representação sindical através de processos reivindicativos, greves combinadas com os seus apoiantes nas empresas e no exterior.

De notar que no processo de lutas sindicais divulgado contra o Regime de Agente Único previsto nos regulamentos, como tivemos já ocasião de realçar em comunicado nº 5 de 19 abril 2018, o acordo que assinaram na Medway/CP Carga, na cláusula 62^a, fórmula do Prémio de Condução proposta pela empresa, os sindicatos que contestam a possibilidade de implementação deste Regime, com greves

agendadas para 04, 12 e 13 junho 2018, concretizaram a inclusão do Agente Único e respetivo pagamento, incluindo para o trabalhador, Operador de Produção/Operador de Manobras que prevê um subsídio quando realiza as suas funções num comboio que parte ou chega apenas com o Maquinista.

Esta é a realidade e a coerência das posições sindicais por parte dos que tentam confundir os trabalhadores e os ferroviários sobre a verdadeira causa das suas lutas. **O SMAQ nunca reivindicou nem reivindica a implementação do regime de condução em Agente Único, exige apenas a negociação, quando as empresas o pretendem implementar unilateralmente.**

Por outro lado, o SMAQ não assinou ainda este acordo por entender que o mesmo, a ser aplicado, tem de conter as regras, os tempos e as condições de prestação de trabalho objetivamente definidos. É esta a razão da não existência do regime de condução em Agente Único em efetivação na Medway e/ou na CP EPE. Caso o SMAQ assinasse este acordo, subscrito pelos outros Sindicatos na Medway, entraria imediatamente em vigor e sem regras laborais, como se verifica na Takargo e na Fertagus. Aliás, é estranho que estes pré-avisos de greve abranjam unicamente a CP EPE, a Medway e a Takargo, excluindo dos seus efeitos o operador Fertagus, por coincidência, a empresa que há mais tempo, e sem regras, opera neste regime de Agente Único desde 1999 (19 anos).

Mas a realidade é bem diferente, não nos iludamos, o que este movimento sindical reivindicativo pretende, em última instância, é limitar os Maquinistas/Tração e a sua estrutura sindical na defesa da sua autonomia negocial e da sua valorização profissional, em contradição com a realidade verificada nas redes ferroviárias europeias, a começar na vizinha Espanha.

Os Maquinistas/Tração com o seu Sindicato/SMAQ têm de estar mobilizados para lutarem pela sua autonomia e independência sindicais, pelo pleno exercício do direito à negociação da contratação coletiva nas empresas do setor que responda às especificidades laborais da Carreira, no contexto do desenvolvimento e modernização do Caminho de Ferro.

Não vamos ficar subjugados àqueles que pretendem atingir os Maquinistas na sua dignidade e valorização profissionais, que já esqueceram que em

todas as negociações, desde 2010 até à presente data, beneficiaram das iniciativas e dos resultados alcançados pelos Maquinistas/Tração através do SMAQ, como seja a retribuição variável, a defesa do AE e respetivas condições de trabalho, as concessões de viagem, até ao pagamento de transportes/Cl^a. 20A, culminando no processo de desbloqueamento das promoções, admissões, transferências e reformas/rescisões. Presentemente está em curso o cumprimento da agenda negocial da Contratação Coletiva/Regulamento de Carreiras, quer na Medway quer na CP EPE. Está ainda em curso com o novo operador da Metro do Porto, ViaPorto, o processo de negociação do AE global/Regulamento de Carreiras, cuja produção de efeitos a 01 abril 2018.

Lamentamos, assim, que alguns colegas Maquinistas associados do SMAQ **não tenham entendido a razão de fundo do chamado manifesto em defesa da segurança ferroviária disponibilizando o seu nome para o efeito, colocando-se ao lado daqueles que pretendem limitar-nos profissionalmente e sujeitar-nos a uma subalternização de funções, de todo inaceitável**, que os Maquinistas em coesão com o seu sindicato não aceitam, declarando no entanto que a sua posição não se dirige contra qualquer trabalhador ferroviário, rejeitando assim os intuitos dos que querem especular sobre a legitimidade do nosso posicionamento laboral e sindical.

O SMAQ e os Maquinistas/Tração são assim alheios às greves convocadas para 04, 12 e 13 junho 2018 no Setor Ferroviário.

Por outro lado, o SMAQ participou numa reunião, no dia 23 maio 2018, com a Secretaria de Estado das Infraestruturas, a CP EPE, a Medway, a Takargo, a Fertagus, a IP – Infraestruturas de Portugal e com o IMT – Instituto da Mobilidade e dos Transportes, conforme acordado na Secretaria/Tutela do Setor em 13/04/2018, que teve por objetivo encontrar soluções para as questões profissionais e de segurança que fundamentavam o pré-aviso de greve. Foi elaborado o ponto de situação e levantamento das questões e matérias que respeitam a cada um dos pontos equacionados pelo sindicato:

- As condições de segurança ferroviária transmitidas e inventariadas pelos Maquinistas/Comissões Técnicas, constituídas com representação dos associados indicados pelo SMAQ, nos diversos regimes de condução de comboios com uniformização rigorosa das regras operacionais, em respeito pelos regulamentos fundamentais e sua supervisão por parte do IMT; os sistemas de comunicação e a sua eficácia/cobertura, designadamente no sistema solo-comboio, com inventariação dos troços e linhas ferroviárias onde são evidentes falhas graves que impactam na função do Maquinista, designadamente na receção de ordens escritas, no transporte de mercadorias perigosas com disponibilização do manifesto da carga

transportada ao Maquinista, transposição das diretivas europeias respeitantes à carta e certificação dos Maquinistas;

- Atualização regulamentar em todas as Empresas de Transporte Ferroviário (ETF), desenvolvimento e implementação do regime de acesso à reforma, com a admissão urgente de novos Maquinistas para a CP EPE, terminar a contratação de Maquinistas reformados, e por último, a modernização/investimento no Caminho de Ferro, designadamente com a aquisição de material motor para a CP EPE.

O SMAQ considera que estas reuniões de trabalho programadas e participadas com o envolvimento das empresas do setor e da Tutela, correspondem a um processo marcante no diálogo social consequente, que permitirá modernizar as relações de trabalho com todos os operadores ferroviários e em consequência defender os interesses de todos os Maquinistas/Tração no Setor dos Transportes, onde desempenham funções primordiais e de primeira responsabilidade, que só a constatação dos seus resultados a final, nos permitirá concluir se de facto se trata de um marco importante nas relações sindicais e laborais, de modernização em cada uma das empresas e em função da disponibilidade demonstrada pelas respetivas administrações.

O Sindicato apostou de boa-fé na constituição e participação neste grupo de trabalho sob coordenação da Secretaria de Estado das Infraestruturas, a qual prevê o envolvimento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, considerando o planeamento das reuniões temáticas.

Porém, não nos iludamos, os Maquinistas/Tração associados dos SMAQ têm de estar preparados para, pondo de parte outras questões sindicais e até perspetivas de intervenção sindical diferentes, o recurso a formas de luta em defesa dos seus direitos, designadamente com o recurso à greve, caso a atual situação de contestação por terceiros dos conteúdos funcionais da Carreira, regulamentares e técnico-operacionais, venham a ser alterados. A ação dos que visam exclusivamente atingir a dignidade profissional da Carreira dos Maquinistas/Tração e a sua subalternização funcional, assim como a sua representação sindical autónoma não pode impor-se.

Para o efeito, a concretizar-se aquele objetivo e a consequente negação dos acordos estabelecidos com o SMAQ e ainda a reivindicação da aquisição de novo material motor sem mais arrastamentos dos processos, a par da admissão de novos Maquinistas, o recurso a jornada de luta e à greve é inevitável e terá lugar na semana 02 a 07 de julho 2018, nas condições e amplitude temporal a definir no pré-aviso a elaborar e a apresentar às entidades oficiais dentro dos prazos legais e informação aos associados, e em resultado das reuniões sindicais.

A Direção do SMAQ